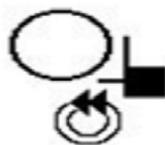




**Luciane Cruz Silveira<sup>1</sup>**



**Priscilla Fonseca Cavalcante<sup>2</sup>**



---

<sup>1</sup> Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; lsiveira@ines.gov.br

<sup>2</sup> Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; pcavalcante@ines.gov.br

Giuliano Robert nasceu em Curitiba, no dia 6 de setembro de 1986. Atualmente, ele reside em Curitiba e Florianópolis. Único surdo em uma família ouvinte, Giuliano perdeu a audição com apenas 1 ano de idade devido à meningite. Aos 4 anos, ele começou a aprender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com o apoio da sua família, que sempre respeitou e adotou a cultura surda. Filho de José Rogério Robert (analista de informática e escritor) e de Márcia Cristina Robert (psicóloga), Giuliano cresceu em um ambiente familiar que valoriza a educação e a diversidade cultural. Seus avós paternos também tiveram carreiras notáveis: Luiz Fernando Robert era telegrafista, enquanto Ludovica Agatha Kopytowski trabalhou como secretária na Sanepar. Ele também tem ascendência francesa, polonesa, austríaca, italiana, havaiana e portuguesa, além de ser primo distante da atriz Bruna Linzmeyer.



**Giuliano Robert**



Giuliano é formado em Fotografia pelo Centro Europeu, onde concluiu seus estudos em 2011. Ele construiu uma carreira multifacetada como diretor cinematográfico, fotógrafo, roteirista e produtor. Sua paixão pelas artes surgiu de forma intensa e culminou no curta-metragem “Mãos em Fúria” (2017), que lhe rendeu o prêmio de Melhor Artista no Shanghai International Deaf Film Festival, na China, em 2018. A partir de então, Giuliano teve uma ascensão em sua carreira, colaborando em diversos projetos relevantes. Entre eles, destaca-se sua atuação na série “Classicomaníaco” (2017) e sua contribuição no filme “Alice Júnior” (2020), que foi selecionado para o 70º Festival Internacional de Cinema de Berlim e disponibilizado mundialmente pela Netflix.

Seu trabalho como artista também inclui colaborações com outros artistas surdos, como Shirley Vilhalva, Rafaela Hoebel, Gabriela Grigolom e Diegho da Silva Lima. Giuliano tem se destacado na produção de conteúdos que promovem a acessibilidade e a inclusão da comunidade surda no cinema, no teatro e em outras artes visuais. Em 2021, dirigiu e roteirizou o documentário “A Busca do Eu e o Silêncio”, uma obra que foi amplamente reconhecida em festivais internacionais e que trouxe uma abordagem pessoal sobre sua experiência como surdo. Além de cineasta, ele também atua como consultor em projetos que visam a dar



Atualmente, Giuliano segue com sua carreira artística, enfrentando os desafios de continuar criando e trazendo mais representatividade para a comunidade surda. Para ele, as Artes Surdas representam uma celebração da experiência surda, e ele se compromete a promover essa cultura em seus trabalhos. Embora não tenha seguido o caminho acadêmico tradicional, Giuliano acredita na importância da inclusão de artistas surdos em projetos que retratam a surdez, e ele tem lutado para que isso se torne uma realidade.



Giuliano encerra com uma mensagem inspiradora para a comunidade surda: “Seja forte e persista nos seus sonhos. Mostre ao mundo quem você é, porque ser surdo é ter seu próprio mundo e suas próprias conquistas. Acredite em você mesmo e na sua capacidade de fazer a diferença.

